Cuidados não parentais e seu impacto sobre o desenvolvimento de crianças pequenas

Ellen S. Peisner-Feinberg, PhD.

FPG Child Development InstituteUniversity of North Carolina at Chapel Hill, EUA

Fevereiro 2004

Introdução

Nas últimas recentes décadas, à medida que aumentaram as taxas de participação de mães de crianças pequenas na força de trabalho, o mesmo ocorreu com a utilização de cuidados não parentais, incluindo tanto o cuidado em creches como em serviços de cuidados não parentais oferecidos por outras famílias em suas próprias casas. Atualmente, a maioria das crianças pequenas recebe cuidados não parentais com regularidade antes de ingressar na escola: as taxas de cuidados não parentais para crianças em idade pré-escolar são atualmente mais altas do que para bebês e crianças pequenas. Estimativas recentes indicam que quase dois terços das crianças americanas na faixa etária de 3 a 5 anos frequentam regularmente alguma instituição de cuidados não parentais antes do jardim de infância.[1] Diante dessas altas taxas de utilização de cuidados não parentais, tanto os pais quanto os profissionais tentaram compreender o impacto dessas experiências sobre o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Do que se trata

Uma vez que o desenvolvimento das crianças é influenciado pelos múltiplos ambientes com que se deparam,[2] entre os quais o contexto familiar e os contextos de cuidado não parental, tem havido um interesse crescente nas pesquisas sobre os efeitos que experiências de cuidados não parentais exercem sobre o desenvolvimento. Além disso, a qualidade do cuidado não parental nos Estados Unidos fica aquém dos padrões recomendados pelos profissionais que se ocupam da primeira infância,[3-6] o que gera preocupações sobre a forma pela qual a qualidade desses ambientes afeta o desenvolvimento das crianças. Acompanhando o interesse generalizado em promover habilidades de prontidão para a escola, muitos estudos examinaram até que ponto as diferenças de qualidade das experiências de cuidados não parentais de crianças em idade pré-escolar influenciam as habilidades cognitivas e sociais das crianças durante os anos pré-escolares, durante a transição para a escola e nos primeiros anos de escolarização. O exame da qualidade do cuidado não parental levou em conta uma variedade de fatores, entre os quais práticas de sala de aula (por exemplo, materiais, atividades, organização diária) relacionamento educador/crianças (por exemplo, sensibilidade do educador, afetuosidade e intimidade de sua relação com a criança) e qualificações do educador (por exemplo, nível de formação e capacitação).

Problemas

Uma das dificuldades para examinar o impacto da qualidade do cuidado não parental é a questão dos critérios de seleção pela família. As famílias escolhem o tipo de cuidado não parental que utilizam, e famílias com características diferentes podem escolher diferentes tipos e qualidades de cuidados. Em particular, os estudos sugeriram que famílias com melhor condição socioeconômica tendem a escolher arranjos de cuidados de melhor qualidade para seus filhos.[7-10] Portanto, não é possível afastar completamente os efeitos que a qualidade do cuidado não parental exerce sobre o desenvolvimento infantil dos efeitos gerados pelos fatores familiares. Embora os estudos mais recentes tenham feito ajustes estatísticos para esses critérios de seleção pelas famílias, os efeitos da qualidade do cuidado não parental podem ser subestimados quando as duas ordens de fatores estão altamente correlacionadas.

Uma segunda dificuldade nessa área de pesquisa é a necessidade de estudos longitudinais que também incluam níveis variáveis de qualidade do cuidado não parental, e amostras representativas e de tamanho adequado, para que possam ser examinados os efeitos de mais

longo prazo do cuidado não parental sobre o desenvolvimento. Embora existam alguns estudos (merecendo destaque o estudo do Instituto Nacional de Saúde da Criança e Desenvolvimento Humano sobre Cuidado não parental na Infância; e o Estudo sobre o Custo, a Qualidade e os Resultados da Criança em Instituições de Cuidados Infantis) o custo e a complexidade da realização desse tipo de pesquisa limita a disponibilidade desses dados.

Contexto de pesquisa

As evidências sobre os efeitos do cuidado não parental da criança em idade pré-escolar sobre o desenvolvimento derivam de duas diferentes áreas de pesquisa – programas de intervenção precoce para crianças de risco, e cuidado infantil comunitário típico. Embora diversos estudos tenham explorado os efeitos de programas de intervenção precoce no longo prazo, poucos examinaram os efeitos para crianças que frequentam programas comunitários de cuidado não parental em relação à transição da pré-escola para a escola primária. Vários estudos sobre programas de intervenção precoce encontraram efeitos positivos sobre o desenvolvimento cognitivo e o desempenho acadêmico das crianças no longo prazo, durando até o terceiro ou o quarto ano, e até mais adiante na adolescência e na vida adulta, quanto a indicadores mais amplos de sucesso escolar, tais como repetência, inserção em educação especial, número total de anos de educação e funcionamento intelectual.[9-15] De maneira geral, esses programas de intervenção precoce eram baseados em demonstração de modelos, com alta qualidade e muito intensivos; embora demonstrem claramente efeitos positivos duradouros do acesso a esses programas nos anos pré-escolares, esses estudos não refletem as experiências de cuidado não parental típicas para a maioria das crianças.

Uma segunda área de pesquisa examinou os efeitos de programas típicos de cuidado não parental comunitário utilizados pelas famílias, que podem variar significativamente em termos de qualidade das experiências oferecidas. De maneira mais específica, nas duas últimas décadas desenvolveu-se uma literatura substancial de pesquisa, que examina os efeitos que a qualidade do cuidado não parental para crianças em idade pré-escolar exerce sobre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Estudos recentes incluíram programas de cuidado não parental selecionados entre os existentes nas comunidades locais amostradas, em comparação com os programas de demonstração de modelos incluídos nos estudos anteriores sobre intervenções. As evidências mais sólidas foram obtidas em estudos que examinaram os efeitos da qualidade do cuidado não parental depois de controlar as diferenças em termos de características da criança e do ambiente familiar, tais como: status socioeconômico, nível de

educação da mãe, estrutura familiar, gênero ou etnia, levando em consideração diferenças relacionadas tanto à seleção do tipo de cuidado não parental quanto aos resultados de desenvolvimento da criança.

Questões-chave de pesquisa

As principais questões de pesquisa nessa área incluem:

1. o nível de qualidade do cuidado não parental na pré-escola tem relação com o desenvolvimento cognitivo e social da criança?

2. por quanto tempo se evidenciam as influências da qualidade desse cuidado?

3. há efeitos diferenciais da qualidade do cuidado não parental sobre resultados do desenvolvimento para crianças que provêm de diferentes backgrounds?

Resultados de pesquisas recentes

Foram realizados estudos nos Estados Unidos e em outros países, entre os quais Canadá, Bermuda e Suécia, visando examinar questões relativas aos efeitos da qualidade do cuidado não parental sobre o desenvolvimento da criança; tanto no curto prazo, durante os anos pré-escolares; quanto em mais longo prazo, na escola primária. Os estudos relatados a seguir examinaram os efeitos da qualidade do cuidado não parental depois de realizar ajustes para fatores de seleção pelas famílias, de forma a desvincular as relações entre a seleção de determinado tipo ou qualidade de cuidado e os efeitos do próprio cuidado.

Embora haja relativamente poucos estudos longitudinais, diversos estudos encontraram associações positivas entre a qualidade do cuidado não parental e o desenvolvimento cognitivo e a competência social das crianças nos anos pré-escolares.[3,5,8,16-26] Esses estudos sugerem que crianças que frequentam arranjos de cuidados de melhor qualidade durante os anos pré-escolares evidenciam melhores habilidades cognitivas e sociais durante esse período, depois de consideradas as diferenças em características do ambiente familiar que também se relacionam com o desenvolvimento da criança.

Alguns estudos abordaram essa questão longitudinalmente em relação ao cuidado não parental na idade pré-escolar, examinando as influências da qualidade do cuidado sobre o

desenvolvimento cognitivo e social no longo prazo. Alguns estudos encontraram associações positivas modestas entre a qualidade do cuidado na fase pré-escolar e habilidades cognitivas de crianças em idade escolar.[27,28] Foram encontradas menos associações no longo prazo quanto ao desenvolvimento social, embora alguns estudos tenham verificado que cuidados de melhor qualidade na fase pré-escolar estão relacionados com mais comportamentos positivos e menos problemas comportamentais nos primeiros anos da escola primária.[29,30]

Embora a maioria dos estudos tenha encontrado influências da qualidade do cuidado não parental sobre os resultados de desenvolvimento das crianças, alguns deles só identificaram pequenos efeitos sobre desenvolvimento cognitivo e social durante os anos pré-escolares,[17,30-32] bem como no mais longo prazo, na escola primária.[33,34] Em alguns casos, a inexistência de efeitos pode ser explicada nesses estudos por questões de amostragem (pouca diferença de qualidade dos cuidados não parentais e/ou amostras relativamente pequenas) ou, em outros casos, pelos resultados medidos (por exemplo, comportamentos participação muito baixa, como retraimento social).

Outro interesse é verificar se os efeitos da qualidade do cuidado não parental sobre os resultados de desenvolvimento das crianças são mais acentuados em certos grupos de crianças, como aquelas que podem estar correndo maior risco de desenvolvimento abaixo do desejável. São poucos os estudos que examinaram a questão sobre a relação entre qualidade do cuidado não parental e resultados de desenvolvimento das crianças e é ainda menor o número de estudos que acompanharam as crianças até a escola primária. Embora as diferenças não tenham sido verificadas de maneira consistente em todos os estudos, os resultados nessa área são variáveis, com alguma evidência de efeitos mais acentuados para crianças que correm riscos maiores nos anos pré-escolares[20,35-37] e escolares.[28] Por outro lado, outros estudos não encontraram efeitos diferenciais da qualidade do cuidado não parental para crianças de maior risco.[21,23] No entanto, tendo em vista a probabilidade de que crianças que correm maior risco recebam cuidados não parentais de qualidade inferior, essa questão merece novas considerações.

Conclusões

As evidências de pesquisas sustentam a afirmação de que o cuidado não parental de melhor qualidade está relacionado a um melhor desenvolvimento cognitivo e social da criança. Embora esses efeitos variem de modestos a moderados, são identificáveis mesmo depois do ajuste de fatores de seleção pelas famílias, relacionados tanto à qualidade do cuidado como aos resultados

apresentados pelas crianças. Inúmeros estudos encontraram efeitos no curto prazo da qualidade do cuidado não parental sobre o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças na fase pré-escolar. Também foram encontrados efeitos de mais longo prazo, durando até os primeiros anos da escola primária, embora tenham sido feitos menos estudos longitudinais para examinar essa questão. Além disso, esses resultados indicam que as influências da qualidade do cuidado não parental são importantes para as crianças independentemente de seu background.

Embora alguns estudos tenham encontrado efeitos ainda mais acentuados para crianças de backgrounds menos favorecidos – o que sugere que a questão pode ser ainda mais crítica para crianças que já correm risco de fracasso escolar –, os resultados indicam que crianças de backgrounds mais favorecidos também são influenciadas pela qualidade do cuidado.

Implicações

Em conjunto, esses dados sugerem que políticas que promovem cuidados não parentais de boa qualidade nos anos pré-escolares são importantes para todas as crianças. Outras pesquisas sugerem que o cuidado de boa qualidade é dispendioso; está associado a equipes adequadamente formadas e capacitadas, com baixa proporção adulto/criança, baixa rotatividade, bons salários e liderança efetiva.[3,4,38] Diante dos altos custos e da relativa escassez de cuidados de boa qualidade, é preciso considerar tanto a disponibilidade quanto a viabilidade financeira do provimento de cuidados. As políticas mais bem-sucedidas precisarão levar em conta todos esses fatores, de forma que cuidados de boa qualidade sejam uma opção realista para todas as crianças. Dadas as altas taxas de utilização de cuidados não parentais nos anos pré-escolares, esse investimento pode ser uma alternativa importante a ser explorada para a melhoria da prontidão das crianças para a escola e para o sucesso escolar.

Referências

1. West J, Wright D, Hausken EG. *Child care and early education program participation of infants, toddlers, and preschoolers*. Washington, DC: US Department of Education, National Center for Education Statistics; 1995. Disponible sur le site: http://nces.ed.gov/pubsearch/pubsinfo.asp?pubid=95824. Page consultée le 21 janvier 2004.
2. Bronfenbrenner U, Morris PA. The ecology of developmental processes. In: Lerner RM, ed. *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*. Vol 1. New York, NY: Wiley; 1998. Damon W, ed. Handbook of child psychology: 993-1028
3. Whitebook M, Howes C, Phillips D. *Who cares? Child care teachers and the quality of care in America*. Final report of the National Child Care Staffing Study. Oakland, Calif: Child Care Employee Project; 1989.
4. Cost, Quality, and Outcomes Study Team. *Cost, quality and child outcomes in child care centers*. Denver, Colo: Economics Department, University of Colorado at Denver; 1995.

5. Kontos S, Howes C, Shinn M, Galinsky E. *Quality in family child care & relative care*. New York, NY: Teachers College Press; 1995.

6. Characteristics and quality of child care for toddlers and preschoolers. *Applied Developmental Sciences* 2000;4(3):116-135.

7. Lazar I, Darlington R, Murray H, Royce J, Snipper A. Lasting effects of early education: A report from the Consortium for Longitudinal Studies. *Monographs of the Society for Research in Child Development* 1982;47(2 suppl. 3):1-151.

8. Dunn L. Proximal and distal features of day care quality and children's development. *Early Childhood Research Quarterly* 1993;8(2):167-192.

9. Schweinhart LJ, Barnes HV, Weikart DP. *Significant benefits: The High/Scope Perry Preschool Study through age 27*. Ypsilanti, Mich: High/Scope Press; 1993.

10. Burchinal MR, Nelson L. Family selection and child care experiences: Implications for studies of child outcomes. *Early Childhood Research Quarterly* 2000;15(3):385-411.

11. Campbell FA, Ramey CT. Effects of early intervention on intellectual and academic achievement: A follow-up study of children from low-income families. *Child Development* 1994;65(2):684-698.

12. Burchinal MR, Campbell FA, Bryant DM, Wasik BH, Ramey CT. Early intervention and mediating processes in cognitive performance of children of low-income African American families. *Child Development* 1997;68(5):935-954.

13. Ramey CT, Campbell FA, Burchinal M, Skinner M, Gardner D, Ramey SL. Persistent effects of early childhood education on high-risk children and their mothers. *Applied Developmental Sciences* 2000;4(1):2-14.

14. Campbell FA, Pungello EP, Miller-Johnson S, Burchinal M, Ramey CT. The development of cognitive and academic abilities: Growth curves from an early childhood educational experiment. *Developmental Psychology* 2001;37(2):231-242.

15. Campbell FA, Ramey CT, Pungello EP, Miller-Johnson S, Sparling JJ. Early childhood education: Young adult outcomes from the Abecedarian Project. *Applied Developmental Science* 2002;6(1):42-57.

16. Phillips D, McCartney K, Scarr S. Child care quality and children's social development. *Developmental Psychology* 1987;23(4):537-543.

17. Kontos SJ. Child care quality, family background, and children's development. *Early Childhood Research Quarterly* 1991;6(2):249-262.

18. Schliecker E, White DR, Jacobs E. The role of day care quality in the prediction of children's vocabulary. *Canadian Journal of Behavioural Science* 1991;23(1):12-24.

19. Bryant DM, Burchinal M, Lau LB, Sparling JJ. Family and classroom correlates of Head Start children's developmental outcomes. *Early Childhood Research Quarterly* 1994;9(3-4):289-304.

20. Peisner-Feinberg ES, Burchinal MR. Relations between preschool children's child care experiences and concurrent development: The Cost, Quality, and Outcomes Study. *Merrill-Palmer Quarterly* 1997;43(3):451-477.

21. National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network. Early child care and self-control, compliance, and problem behavior at 24 and 36 months. *Child Development* 1998;69(4):1145-1170.

22. Burchinal MR, Roberts JE, Riggins R, Zeisel SA, Neebe E, Bryant D. Relating quality of center-based child care to early cognitive and language development longitudinally. *Child Development* 2000;71(2):338-357.

23. National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network. The relation of child care to cognitive and language development. *Child Development* 2000;71(4):960-980.

24. Clarke-Stewart KA, Lowe-Vandell D, Burchinal M, O'Brien M, McCartney K. Do regulable features of child-care homes affect children's development? *Early Childhood Research Quarterly* 2002;17(1):52-86.

25. National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network. Early child care and children's development prior to school entry: Results from the NICHD Study of Early Child Care. *American Educational Research Journal* 2002;39(1):133-164.

26. National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network. Does quality of child care affect child outcomes at age 4 1/2? *Developmental Psychology* 2003;39(3):451-469.

27. Broberg AG, Wessels H, Lamb ME, Hwang CP. Effects of day care on the development of cognitive abilities in 8-year-olds: A longitudinal study. *Developmental Psychology* 1997;33(1):62-69.

28. Peisner-Feinberg ES, Burchinal MR, Clifford RM, Culkin ML, Howes C, Kagan SL, Yazejian N. The relation of preschool child-care quality to children's cognitive and social developmental trajectories through second grade. *Child Development* 2001;72(5):1534-1553.

29. Jacobs EV, White DR. The relationship of child-care quality and play to social behavior in the kindergarten. In: Goelman H, Jacobs E, eds. *Children's play in child care settings*. Albany, NY: State University of New York Press; 1994:85-101.

30. Clarke-Stewart KA, Gruber CP. Day care forms and features. In: Ainslie RC, ed. *The child and the day care setting*. New York, NY: Praeger; 1984:35-62.

31. Goelman H, Pence AR. Effects of child care, family and individual characteristics on children's language development: The Victoria day care research project. In: Phillips DA, ed. *Quality in child care: What does the research tell us?* Washington, DC: National Association for the Education of Young Children; 1987.

32. Kontos S, Fiene R. Child care quality, compliance with regulations, and children's development: The Pennsylvania Study. In: Phillips DA, ed. *Quality in child care: What does the research tell us?* Washington, DC: National Association for the Education of Young Children; 1987.

33. Chin-Quee DS, Scarr S. Lack of early child care effects on school-age children's social competence and academic achievement. *Early Development and Parenting* 1994;3(2):103-112.

34. Deater-Deckard K, Pinkerton R, Scarr S. Child care quality and children's behavioral adjustment: A four-year longitudinal study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines* 1996;37(8):937-948.

35. Burchinal MR, Peisner-Feinberg ES, Bryant DM, Clifford RM. Children's social and cognitive development and child-care quality: Testing for differential associations related to poverty, gender, or ethnicity. *Applied Developmental Science* 2000;4(3):149-165.

36. Hagekull B, Bohlin G. Day care quality, family and child characteristics and socioemotional development. *Early Childhood Research Quarterly* 1995;10(4):505-526.

37. National Institute of Child Health and Human Development Early Child Care Research Network. The interaction of child care and family risk in relation to child development at 24 and 36 months. *Applied Developmental Science* 2002;6(3):144-156.

38. Phillipsen LC, Burchinal MR, Howes C, Cryer D. The prediction of process quality from structural features of child care. *Early Childhood Research Quarterly* 1997;12(3):281-303.